

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO

Clinical Psychopedagogy and Learning Difficulties: Diagnosis and Intervention

Ana Geny Ferreira¹

¹ Mestra em Ciências da Educação Cristã. Christian College of Educaler. E-mail: anageny1@gmail.com

Resumo

A psicopedagogia busca compreender o processo de aprendizagem humana, bem como resolver as dificuldades de aprendizagem. Busca responder às queixas escolares apresentadas, principalmente no que diz respeito ao fracasso escolar, lembrando que cada situação é única e requer dos profissionais atitudes específicas. O diagnóstico psicopedagógico pode detectar os aspectos que conduzem à dificuldade de processo de ensino-aprendizagem. Para a realização do diagnóstico psicopedagógico foram desenvolvidas as seguintes atividades: anamnese (integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente); contato com a escola (direto ou através de questionário); observação do desempenho em situação de aprendizagem; e aplicação de testes psicopedagógicos. Este estudo teve como objetivo discutir os caminhos de intervenção psicopedagógica mediante as dificuldades de aprendizagem apresentadas por crianças em contexto clínico e escolar. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados diversas, tais como SciELO e Google Acadêmico. Os resultados apontam que a escola é o principal meio de acesso ao atendimento psicopedagógico clínico, ainda que haja um distanciamento entre a instituição escolar e a clínica. Conclui-se que, a partir de uma interação entre escola, família e clínica, as dificuldades de aprendizagem podem ser acompanhadas de modo a favorecer superações, acolhimento e potencialização do desenvolvimento sociocognitivo das crianças.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem. Fracasso escolar. Intervenção psicopedagógica.

Abstract

Psychopedagogy seeks to understand the human learning process and to resolve learning difficulties. It aims to address reported school-related issues, particularly academic failure, recognizing that each situation is unique and requires specific approaches from professionals. A psychopedagogical assessment can identify the factors contributing to difficulties in the teaching-learning process. The assessment involves the following activities: anamnesis (integrating the patient's past, present, and future dimensions); contact with the school (direct or via questionnaire); observation of performance in learning situations; and the administration of psychopedagogical tests. This study aimed to discuss approaches to psychopedagogical intervention regarding learning difficulties presented by children in both clinical and school settings. To this end, a literature review was conducted using various databases, such as SciELO and Google Scholar. The results indicate that schools serve as the primary gateway to clinical psychopedagogical care, despite a disconnect between educational institutions and clinical practice. The study concludes that through interaction among the school, the family, and the clinical setting, learning difficulties can be managed in a way that fosters the overcoming of obstacles, provides support, and enhances the children's socio-cognitive development. That children learn in this process.

Keywords: Learning difficulties. School failure. Psychopedagogical intervention.

INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia Clínica constitui um campo de atuação voltado à compreensão dos processos de aprendizagem e das dificuldades que podem surgir ao longo da trajetória educacional do sujeito. Sua prática envolve investigação, avaliação e intervenção psicopedagógica, considerando aspectos cognitivos, afetivos, familiares, sociais e escolares relacionados ao aprender. Nesse contexto, o diagnóstico assume função essencial para a compreensão das características apresentadas pela criança e para a definição de estratégias de acompanhamento. A atuação psicopedagógica requer uma escuta atenta da história do aprendente e das relações estabelecidas com o conhecimento, com a família e com a escola.

A compreensão contemporânea da Psicopedagogia Clínica valoriza a articulação entre aprendizagem, escuta e aspectos afetivos presentes na experiência do sujeito. Sanches (2023), ao discutir a prática psicopedagógica clínica, destaca a relevância da escuta ativa e do vínculo afetivo na compreensão das dificuldades de aprendizagem e no desenvolvimento das intervenções. A autora evidencia que o atendimento psicopedagógico envolve uma relação construída com o aprendente, na qual suas experiências, emoções e formas de se relacionar com a aprendizagem integram o processo de acompanhamento.

O estudo das dificuldades de aprendizagem no âmbito da Psicopedagogia Clínica mostra-se relevante diante da necessidade de compreender os fatores envolvidos nas queixas apresentadas por crianças encaminhadas para acompanhamento especializado. O processo diagnóstico possibilita reunir informações sobre a trajetória escolar, o desenvolvimento da aprendizagem e as relações estabelecidas nos diferentes ambientes frequentados pela criança. A articulação entre psicopedagogo, família e escola amplia as possibilidades de compreensão das dificuldades apresentadas e favorece a construção de intervenções coerentes com cada realidade.

A partir dessas considerações, o estudo concentra-se nos procedimentos empregados para compreender as dificuldades de aprendizagem e nas possibilidades de intervenção construídas no atendimento psicopedagógico. A investigação contempla o diagnóstico como processo que reúne observação, escuta, análise da história do sujeito e diálogo com os contextos familiar e escolar. Também considera a atuação dos diferentes sujeitos envolvidos na trajetória de aprendizagem da criança e sua contribuição para o acompanhamento psicopedagógico. Nesse sentido, estabelece-se como problema de pesquisa a seguinte

questão: como são realizados o diagnóstico e a intervenção diante das dificuldades de aprendizagem na clínica psicopedagógica?

Diante desse problema, o estudo direciona sua atenção para a compreensão das práticas de acompanhamento desenvolvidas diante das dificuldades apresentadas por crianças nos contextos clínico e escolar. A análise busca aproximar os fundamentos da Psicopedagogia Clínica das situações concretas vivenciadas pelo aprendente, considerando o diagnóstico, a intervenção e a participação da família e da escola nesse percurso. Essa abordagem possibilita compreender o atendimento psicopedagógico como um processo construído a partir das singularidades presentes em cada situação de aprendizagem. Assim, este estudo teve como objetivo discutir os caminhos de intervenção psicopedagógica mediante as dificuldades de aprendizagem apresentadas por crianças em contexto clínico e escolar.

METODOLOGIA

O referido trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo. A pesquisa bibliográfica possibilitou reunir fundamentos teóricos relacionados à Psicopedagogia Clínica, às dificuldades de aprendizagem, ao diagnóstico psicopedagógico e às possibilidades de intervenção (Gil, 1995). Para esse levantamento, foram consultadas produções acadêmicas disponíveis em fontes como SciELO e Google Acadêmico, além de obras de autores que discutem os processos de aprendizagem e a atuação psicopedagógica. Essa etapa forneceu a sustentação conceitual necessária para a compreensão do objeto investigado.

O caráter exploratório da pesquisa esteve relacionado à necessidade de ampliar a compreensão sobre as dificuldades de aprendizagem e sobre os procedimentos empregados no atendimento psicopedagógico. A dimensão descritiva, por sua vez, permitiu apresentar características das situações observadas e dos elementos envolvidos no processo de diagnóstico e intervenção. O referencial teórico utilizado contemplou estudos de autores vinculados à Psicopedagogia e às teorias da aprendizagem, com destaque para Maria Lúcia Weiss, Piaget e Vygotsky, além de outros pesquisadores mobilizados ao longo da fundamentação do estudo.

Foram considerados aspectos escolares, afetivos, sociais e culturais relacionados ao processo de aprendizagem, buscando compreender as dificuldades apresentadas a partir do contexto em que se manifestavam. Esse percurso possibilitou relacionar os fundamentos da Psicopedagogia Clínica às situações observadas, favorecendo a compreensão do diagnóstico como processo investigativo e da intervenção psicopedagógica como ação construída de acordo com as necessidades identificadas em cada situação.

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

A Psicopedagogia surgiu há poucos anos no Brasil e ainda é considerada uma área relativamente nova de estudos. “Ela contempla uma abordagem ampla e integrada do sujeito a fim de compreender o seu aprender, a construção da estruturação lógica, a um aprisionamento do corpo, a uma ressignificação de um organismo com problemas e outros” (Wolffenbüttel, 2005, p. 18).

De acordo com Wolffenbüttel (2005), a psicopedagogia oferece melhor reflexão sobre a aprendizagem de todos os sujeitos envolvidos. O objeto de estudo dela é compreender o aprender e o não aprender. Onde existirem situações de aprendizagem, há espaço de reflexão psicopedagógica. Ela tem o seu olhar voltado sobre o ser humano em processo de construção de conhecimento, considerando as dimensões subjetivas e objetivas, auxiliando na busca na minimização dos problemas de aprendizagem e potencialização do aprender.

Dentro da psicopedagogia, está a psicopedagogia clínica e a psicopedagogia institucional. Cada um desses espaços tem seu método específico de trabalho. Porém, em ambos, deve-se considerar o contexto sociocultural do paciente. Nos estudos de Bossa (2000) observa-se que, nesse processo histórico a Psicopedagogia Clínica obteve várias denominações, tais como pedagogia curativa, pedagogia terapêutica, psicopedagogia curativa e, finalmente, passa a assumir-se como Psicopedagogia.

Segundo Bossa (2000), o papel do psicopedagogo na clínica é criar um espaço de aprendizagem, oferecendo ao sujeito oportunidades de conhecer o que está à sua volta, o que lhe impede de aprender, para que, juntos, possam modificar uma história de não aprendizagem.

Sobre a psicopedagogia institucional, Wolffenbüttel (2005) afirma que esta é a abordagem da Psicopedagogia que deposita seu olhar sobre as instituições de ensino-aprendizagem. Essa abordagem assume uma dimensão preventiva e social na medida em que atende os diferentes grupos da instituição, tendo como principal objetivo resgatar o prazer de ensinar e aprender. Dessa forma, a psicopedagogia clínica faz o papel de intervenção terapêutica, pois existe um profissional especializado no caso, o psicopedagogo e um sujeito com dificuldades no processo de aprendizagem. E a psicopedagogia institucional faz o papel preventivo e esta tem como seu centro de interesse a instituição. “Entendendo o sujeito como ser social, o resgate das fraturas e do prazer de aprender, na perspectiva da Psicopedagogia Clínica, objetiva não só contribuir para a solução dos problemas de aprendizagem, mas colaborar para a construção de um sujeito pleno, crítico e mais feliz” (Escott, 2004, p. 27).

Segundo Escott (2004), no diagnóstico psicopedagógico é necessário identificar, no desenvolvimento do sujeito e na relação com sua família e grupos sociais em que vive, o significado da não aprendizagem.

Assim, a psicopedagogia Clínica parte da história pessoal do sujeito, procurando identificar sua modalidade de aprendizagem e compreender a mensagem de outros sujeitos envolvidos nesse processo, seja a família ou a escola, buscando, implicitamente ou não, as causas do não aprender. Para o psicopedagogo entender como e o que o sujeito aprende, por que não aprende, os significados ali atribuídos ao aprender e ao não aprender e qual a dimensão da intervenção psicopedagógica como resgate do sujeito para a aprendizagem, o processo, o processo de diagnóstico na clínica tem que ser entendido como processo permanente e não apenas inicial da relação terapêutica, pois, na interação e intervenção do psicopedagogo com o sujeito da ajuda, as próprias alterações advindas desse processo são objetivo de estudo e compreensão. Assim, é de fundamental importância que o profissional de psicopedagogia consiga identificar como o sujeito se constitui, que transformações sofreu ao longo das diferentes etapas de vida, quais as estruturas e conceitos por ele construídos e a forma pela qual se relaciona com o conhecimento.

Fernández (1991) diz que para que haja conhecimento, o processo de aprender é construído pelo sujeito que aprende, em inter-relação social, por meio da intervenção em quatro níveis: organismo, corpo, inteligência e desejo, não se podendo falar de aprendizagem excluindo algum deles. Ainda segundo a autora, o organismo é a base para aprendizagem. O corpo participa do processo de aprendizagem e tem como função coordenar ações que resultam em acumular experiências. A inteligência é a estrutura lógica que se apropria do objeto conhecendo-o, generalizando-o e incluindo-o em uma classificação. Wolffenbüttel (2005, p. 17) afirma que:

O desejo está situado no nível simbólico, numa dimensão inconsciente. É o simbólico, através do não dito, da atitude, que expressamos nossos sonhos, nossos erros, nossas falhas, nossos mitos. Esta dimensão responde também pelas significações de nosso aprender. Assim, nos faz únicos, cada um com sua história, seu imaginário, sua fantasia, seu medo, seu segredo, seu desejo de ser um aprendiz ou não.

Considerando o problema de aprendizagem na interseção desses níveis, as teorias que se ocupam da inteligência, do desejo, do organismo e do corpo, se separadas não conseguem resolver. Portanto, o psicopedagogo clínico tem como dever não somente buscar compreender o porquê de o sujeito ter determinada dificuldade de aprendizagem, mas como ele pode vir a aprender e como se dará esse processo de aprendizagem. Essa compreensão iniciará no processo do diagnóstico.

ASPECTOS BÁSICOS, DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÃO

No diagnóstico psicopedagógico é realizada uma investigação na qual se procura compreender a forma que o paciente aprende e os desvios que ocorrem nesse processo. Segundo Weiss (2004, p. 27):

Todo diagnóstico é, em si, uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e na maioria das vezes, da escola. No caso, trata-se do não aprender, do aprender com dificuldade ou lentamente, do não revelar o que aprendeu, do fugir de situações de possível aprendizagem.

O diagnóstico é uma das peças chaves para uma intervenção eficiente. Não basta ao psicopedagogo conhecer técnicas e provas, pois cada caso é singular e exige do profissional, além da competência teórica, um olhar sensível e particular. Cada paciente que chega à clínica traz junto sua história, suas individualidades e suas relações de coletividade, para o psicopedagogo é sempre um novo e complexo começo, que evoca seguidamente um novo olhar. “O sucesso de um diagnóstico não reside no grande número de instrumentos utilizados, mas na competência e sensibilidade do terapeuta em explorar a multiplicidade de aspectos revelados em cada situação” (Weiss, 2000, p. 30).

Segundo Weiss (2000), a avaliação psicopedagógica deve considerar o fracasso escolar a partir de uma perspectiva ampla, que inclua tanto as características do estudante quanto as condições presentes no contexto escolar e socioeconômico. A autora ressalta a importância de analisar a própria instituição de ensino, uma vez que a compreensão das dificuldades de aprendizagem exige a consideração dos diferentes fatores que participam da experiência educacional do sujeito.

Para Weiss (2004), o diagnóstico psicopedagógico tem como objetivo básico identificar os desvios e os obstáculos básicos no modelo de aprendizagem dos sujeitos que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social, possibilitando assim ao psicopedagogo fazer as intervenções e os encaminhamentos necessários. Podemos defini-lo como um processo de investigação referente ao que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada.

Fernández (1991) comenta que o diagnóstico para o psicopedagogo tem a mesma função que uma rede para o equilibrista. O diagnóstico funciona como base para a intervenção. Em consonância com Fernández, a psicopedagoga Weiss se expressa a respeito do Modelo de Aprendizagem:

Entendo como modelo de aprendizagem o conjunto dinâmico que estrutura os conhecimentos que o sujeito já possui, os estilos usados nessa aprendizagem, o ritmo e áreas de expressão da conduta, mobilidade e o funcionamento cognitivo, os hábitos adquiridos, as motivações presentes, as ansiedades, defesas e conflitos em relação ao aprender, as relações vinculares com o conhecimento em geral e com os objetivos de conhecimento escolar, em particular, e o significado da aprendizagem escolar para o sujeito, sua família e a escola (Weiss, 2004, p. 32).

A relação do paciente com o terapeuta é de fundamental importância para o processo do diagnóstico. Essa relação implica na validade e qualidade do diagnóstico, por isso, é importante terem empatia, ou seja, se

identificarem um com outro, apresentando confiança, respeito e engajamento. Weiss (2004) afirma que o processo diagnóstico tem base no inter-relacionamento dinâmico e de condutas interdependentes entre o terapeuta que no caso é o diagnosticador e o paciente que é o diagnosticado; a comunicação que é estabelecida entre os dois faz com que o diagnosticador atue sobre o paciente sempre que apresentar qualquer conduta. Tudo na comunicação entre estes dois sujeitos deverá ser analisada durante o diagnóstico: a palavra, o modo de falar, a atitude, os gestos, a linguagem corporal, etc.

É necessário que o terapeuta consiga compreender os pedidos de ajuda, dependência, proteção, reações onipotentes e fantasiosas expressas através de mecanismos transferenciais durante o diagnóstico. Compreender bem o que acontece, discriminando o seu papel, pode auxiliar o paciente a prosseguir no processo diagnóstico sem que ocorra uma fixação em pontos inadequados (Weiss, 2004, p. 35).

A autora se refere a mecanismos transferenciais, pois nesse mecanismo é o paciente que traz seus sentimentos, atitudes e condutas inconscientes para com o terapeuta.

O diagnóstico psicopedagógico é composto de vários momentos que temporal e espacialmente tomam dimensões diferentes conforme a necessidade de cada caso. Assim, há momentos de anamnese só com os pais, de compreensão das relações familiares em sessão com toda a família presente, de avaliação da produção pedagógica e de veículos com objetos de aprendizagem escolar, busca da construção e funcionamento das estruturas cognitivas (diagnóstico operatório), desempenho em testes de inteligência e visomotores, análise de aspectos emocionais por meio de testes expressivos, sessões de brincar e criar. Tudo isso pode ser estruturado numa sequência diagnóstica estabelecida a partir dos primeiros contatos com o caso (Weiss, 2004, p. 35).

No diagnóstico é importante que todas as regras de relacionamento e honorários sejam bem definidos desde o primeiro contato. Essas regras devem ser claras e definidas em conjunto com o paciente e sua família. Por isso, é necessário o estabelecimento de um contrato com os pais e a construção de um enquadramento com estes e com o sujeito. Weiss (2004) determina alguns aspectos importantes do contrato e do enquadramento: previsão de número aproximado de sessões e forma de encerramento do trabalho, definição de dias, horários e duração das sessões; definição dos locais; honorários contratados e forma de pagamento. Estes aspectos são essenciais para o estabelecimento do profissional psicopedagogo.

O processo do diagnóstico psicopedagógico clínico abrange várias etapas, que são: motivo da consulta, história vital, hora do jogo, provas projetivas, entre outras. Paín (1985) afirma que no motivo da consulta é importante observar por que e por quem o paciente chegou até o terapeuta, se foi pela escola, pela professora, por um médico ou pela família. Isso é importante, pois dessa forma o psicopedagogo consegue entender que tipo de vínculo o paciente irá estabelecer, revelando dessa forma o grau de independência com que o paciente assume seu problema.

Segundo Paín (1985), este primeiro momento com a família é uma ocasião para estabelecer hipóteses sobre alguns aspectos importantes para o diagnóstico dos problemas de aprendizagem, como significação do sintoma na família ou, com maior precisão, a articulação funcional do problema de aprendizagem; Significado do sintoma para a família, isto é, as reações comportamentais de seus membros ao assumir a presença do problema; Fantasias de enfermidade e cura e expectativas acerca de sua intervenção no processo diagnóstico e de tratamento; Modalidades de comunicação do casal e função do terceiro, entre outros.

Este espaço de escuta oferecido para a família permite que a mesma elenque livremente os motivos pelos quais busca a ajuda psicopedagógica e, também, quais os fatores que acredita causarem a não aprendizagem do paciente. Deve-se sugerir que os mesmos comentem sobre o motivo que os trouxe à clínica e que falem livremente sem que façamos perguntas particularizadas (Fernández, 1991).

O processo de aprender não acontece em linha reta, numa Ascensão suave apresenta um traçado acidentado, definido como “Dente de serra” com picos de alturas variadas em que se soma subtrair-se, divide-se em multiplicar-se. Em alguns momentos o aprendiz resolve as situações com facilidades; em outros, surge a dificuldade que mobiliza para a solução (Barbosa, 2001, p. 32).

Do ponto de vista de Barbosa (2001) a dificuldade na aprendizagem é um elemento que faz parte do processo de aprendizagem e não deve ser visto sem círculo com o mesmo. Sem dificuldade não existe aprendizagem real, não havendo desequilíbrio não há busca pelo equilíbrio e a aprendizagem não se fez. Ainda para Fernández (1991), é de grande importância ter-se claro o que é a desnutrição (fracassos escolares) e o que é a anorexia (problemas de aprendizagem), para que dessa forma se possa fazer a intervenção antes que algum deles seja produzido, pois, em muitos casos, um pode vir a surgir do outro, ou seja, um sujeito com desnutrição pode vir a se transformar em um sujeito com anorexia como uma defesa, dessa forma um problema reativo pode vir a se tornar um sintoma.

“O fracasso escolar ou o problema de aprendizagem deve ser sempre um enigma a ser decifrado que não deve ser calado, mas escutado” (Fernández, 2001a, p. 38).

Dessa forma, quando surgir o “não sei” como principal resposta, o psicopedagogo deve perguntar-se o que não está permitido saber.

Segundo Fernández (1990 apud Bossa, 2000, p. 88),

Para resolver o problema de aprendizagem reativo, necessitamos recorrer principalmente a planos de prevenção nas escolas (batalhar para que o professor possa ensinar com prazer para que, por isso, seu aluno possa aprender com prazer, tender a denunciar a violência encoberta ou aberta, instalada no sistema educativo, entre outros objetivos), porém, uma vez gerado o fracasso e conforme o tempo de sua permanência, o psicopedagogo deverá também intervir, ajudando através de indicações adequadas (assessoramento à escola, mudança de escola, orientação a uma ajuda extraescolar mais pautada, a um

espaço de aprendizagem extraescolar expressivo, etc.), para que o fracasso do ensinante, encontrando um terreno fértil na criança e sua família, não se constitua em sintoma neurótico.

Para resolver o fracasso escolar, quando provém de causas ligadas à estrutura individual e familiar da criança (problema de aprendizagem-sintoma ou inibição), vai ser requerida uma intervenção psicopedagógica especializada [...] Para procurar a remissão desta problemática, deveremos apelar a um tratamento psicopedagógico clínico que busque libertar a inteligência e mobilizar a circulação patológica do conhecimento em seu grupo familiar.

Nesse contexto Fernández assinala a importância do trabalho em conjunto com a família e com a escola. Em determinados casos de não aprendizagem, a intervenção pode ser feita na escola, em outros na clínica.

Segundo Barbosa (2001), a aprendizagem é um processo que resulta de uma interação do sujeito com seu meio. Dessa forma a dificuldade para aprender se caracteriza por ser um impedimento, persistente ou momentâneo, do sujeito diante de obstáculos que surgem nessa interação.

De acordo com Fernández e Paín (apud Bossa, 2000), os problemas de aprendizagem podem decorrer de fatores internos ou externos à estrutura individual e familiar, que podem se apresentar de forma articulada. As dificuldades associadas a fatores externos são caracterizadas como problemas de aprendizagem reativos, enquanto aquelas vinculadas à estrutura da personalidade ou à dinâmica familiar são compreendidas como sintomas. Nessa perspectiva, as intervenções dirigidas às causas externas assumem caráter preventivo, enquanto as ações voltadas às causas internas possuem natureza terapêutica.

“Para entender o significado do problema de aprendizagem sintoma, devemos descobrir a funcionalidade do sistema dentro da estrutura familiar e aproximar-nos da história individual do sujeito e da observação de tais níveis operando” (Fernández, 1991, p. 82). Fernández (1991) fez uma analogia para se compreender a diferença entre o problema de aprendizagem reativo e o sintoma, podendo ser comparados com a diferença que existe entre a desnutrição e a anorexia, pois na desnutrição falta a comida, mas por algum motivo o sujeito não come. Em ambos existe o fato de não comerem, porém o motivo disso é diferente em cada caso. De acordo com essa comparação, no sintoma, existem as possibilidades de aprendizagem, como a comida existe para o anoréxico, porém se perde a vontade de aprender. E no problema chamado de reativo, pode-se comparar com o desnutrido, pois nesse caso o sujeito deseja aprender, mas não são ou não foram proporcionadas situações de aprendizagens viáveis.

Existem muitos fatores que interferem no processo de aprendizagem, porém a criança não é a única responsável pelos problemas que enfrenta ou em que se encontra. Mas também não é a busca de culpados por esses problemas que permitirá encontrar soluções. Para Bossa (2000) e Escott (2004), é preciso o psicopedagogo ter clareza de que a dificuldade de aprendizagem não se dá isoladamente, mas precisa ser

compreendida como um sintoma social, cultural, epistemológico e individual, que se manifesta na dimensão da singularidade do sujeito.

Na realidade, para compreender os problemas que surgem na aprendizagem, necessita-se de um processo de interação; fora desse não existirá compreensão. Os problemas necessitam ser analisados considerando o processo interativo existente para haver a aprendizagem. Dessa forma o psicopedagogo precisa de um olhar e uma escuta aprofundada a todos os momentos do processo.

Segundo Paín (1989, apud Escott, 2004, p. 28), “[...] podemos considerar o problema de aprendizagem como sintoma, no sentido de que o não aprender não configura um quadro permanente, mas ingressa numa constelação peculiar de comportamentos, nos quais se destaca como sinal de descompensação”. A mesma autora aponta diferenças nas causas e manifestações da não aprendizagem. A dificuldade de aprendizagem pode apresentar-se como um sintoma, mascarando a repressão de algum acontecimento no qual o aprender tem seu significado, outra possibilidade se dá pela inibição cognitiva, que diz respeito a uma retratação intelectual do ego. E ainda, tem-se como terceira possibilidade o comportamento reativo em relação às propostas escolares. Nesse caso, a dificuldade de aprendizagem está fora do sujeito, pois corresponde às inadequações das propostas escolares às necessidades da criança e às diferenças de ideologia entre escola e grupo social familiar.

CONCLUSÃO

A revisão bibliográfica desenvolvida permitiu compreender que a Psicopedagogia Clínica ocupa um espaço relevante na identificação e no acompanhamento das dificuldades de aprendizagem. A literatura analisada evidencia que o diagnóstico psicopedagógico envolve a compreensão da maneira como o sujeito se relaciona com o conhecimento e com os diferentes contextos que participam de sua trajetória educacional. Esse processo oferece subsídios para a organização de intervenções compatíveis com as necessidades apresentadas e com as particularidades presentes em cada percurso de aprendizagem.

Os estudos discutidos também demonstram que as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas a diferentes dimensões do desenvolvimento e da experiência escolar. Aspectos cognitivos, afetivos, familiares, sociais e pedagógicos aparecem articulados na compreensão dos obstáculos encontrados pelo sujeito. Nesse sentido, a atuação psicopedagógica exige uma leitura ampla do processo de aprendizagem, capaz de considerar tanto as características individuais quanto as relações estabelecidas com a família, a escola e o próprio conhecimento.

Outro aspecto evidenciado pela literatura refere-se à importância da articulação entre psicopedagogo, família e escola. A aproximação entre esses diferentes espaços contribui para a compreensão das dificuldades apresentadas e para a construção de estratégias de acompanhamento mais coerentes com a realidade da criança. O trabalho integrado favorece a circulação de informações, amplia a compreensão sobre as condições de aprendizagem e fortalece intervenções orientadas ao desenvolvimento das potencialidades do sujeito.

Dessa forma, considera-se que o objetivo de discutir os caminhos de intervenção psicopedagógica mediante as dificuldades de aprendizagem apresentadas por crianças em contexto clínico e escolar foi alcançado. A revisão permitiu reunir fundamentos que destacam o diagnóstico como um processo investigativo e a intervenção como uma prática construída a partir das necessidades identificadas no percurso de aprendizagem. As contribuições analisadas reforçam a importância de uma atuação psicopedagógica fundamentada teoricamente, sensível às singularidades do sujeito e articulada aos contextos familiar e escolar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente, 2001.

BOSSA, Nádia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ESCOTT, Clarice Monteiro. **Interfaces entre a psicopedagogia clínica e institucional: um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades da aprendizagem**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2004.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FERNÁNDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprendente: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SANCHES, Maria Jade Pohl. Sobre escuta, afeto e aprendizagem: o psicodrama na psicopedagogia clínica. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 31, e1723, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/psicodrama.v31.624>. Acesso em: 24 ago. 2026.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

WOLFFENBÜTTEL, Patrícia Pinto. Psicopedagogia: reflexões sobre história, teoria e prática. In: WOLFFENBÜTTEL, Patrícia Pinto (org.). **Psicopedagogia**: teoria e prática em discussão. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2005. p. 13-31.